



**RESPEITO** **RELATÓRIO ANUAL** **DESEMPENHO**  
**PATRIMÔNIO** **DE INFORMAÇÕES**  
**DESENVOLVIMENTO** **CREDIBILIDADE** **2009**  
**BENEFÍCIOS** **INVESTIMENTOS** **VALOR**  
**CONTABILIDADE** **TRABALHO** **CONFIANÇA**  
**CRESCIMENTO** **EVOLUÇÃO** **RESERVA** **ÉTICA**  
**TRANSPERÊNCIA** **DIÁLOGO** **EDUCAÇÃO**  
**COMPROMETIMENTO** **RENTABILIDADE** **PREVIDENCIÁRIA**



# SUMÁRIO

<b>Mensagem da Diretoria</b>	<b>4</b>
<b>Baneb: 10 Anos de Privatização</b>	<b>6</b>
<b>Perfil dos Participantes</b>	<b>8</b>
Ativos e Assistidos	
Benefícios e Contribuições	
<b>Evolução do Patrimônio</b>	<b>10</b>
Evolução dos Investimentos	
Distribuição dos Investimentos	
Domonstrativo dos Investimentos	
Resumo da Política de Investimentos	
Aderência à Política de Investimentos	
Custos com Administração de Recursos	
<b>Demonstrações Contábeis</b>	<b>14</b>
Demonstração Patrimonial e de Resultados	
Balanço Patrimonial	
Demonstração do Resultado do Exercício	
Demonstração de Fluxo Financeiro	
Pareceres Atuariais	
Parecer dos Auditores Independetes	
Parecer do Conselho Fiscal	
Parecer do Conselho Deliberativo	
<b>Administração da Entidade</b>	<b>26</b>
Dirigentes	
Organograma	

# MENSAGEM DA DIRETORIA

► **Em 2009, a BASES alcançou** aproximadamente R\$ 700 milhões em recursos garantidores, situando-se entre os principais fundos de pensão da Bahia e do Brasil.

Ao longo dos seus quase 25 anos de existência, a Fundação Baneb consolidou-se como uma grande conquista dos funcionários do antigo Banco do Estado da Bahia.

Por isso, é com grata satisfação que apresentamos o RAI - Relatório Anual de Informações de 2009, um importante instrumento de transparência e de comunicação com os nossos participantes e assistidos.

Neste relatório, apresentamos, entre outros dados, as Demonstrações Contábeis, Receitas e Despesas dos Planos de Benefícios, Resumo do Demonstrativo de Investimentos, Resumo da Política de Investimentos, Pareceres Atuariais, de Auditores Independentes e dos Conselhos Fiscal e Deliberativo, documentos que comprovam a

saúde financeira e atuarial da Entidade desde a sua criação até o momento atual.

Em 2010 continuaremos trabalhando para garantir melhores práticas de gestão para a nossa Entidade.

Para isso, iremos adotar novas premissas para os planos de benefícios previdenciários. Entre elas, está a redução dos juros atuariais de 6% para 5%. O Conselho Deliberativo da Fundação aprovou essa redução para melhor se adequar à nova realidade de juros no país.

Baseado no parecer atuarial da Jesse Montello - Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda, o Conselho Deliberativo também aprovou a atualização da tábua de mortalidade, de AT-83 para AT-2000.

A AT-2000 determina uma maior sobrevida para os atuais participantes do Plano e implica em um risco menor da Entidade ficar insolvente para garantir o pagamento

futuro de todos os benefícios vitalícios a seus participantes e dependentes.

Outra prática adotada pela BASES desde de 2004 e que irá continuar em 2010 é o investimento em Educação Previdenciária.

O tema tem recebido grande destaque nos últimos anos, sobretudo por causa da estabilidade da moeda, controle da inflação, da queda nas taxas de juros. Essas entre outras mudanças significativas na área econômica vem propiciando novos horizontes financeiros a milhares de brasileiros. Esse novo cenário traz a oportunidade das pessoas repensarem seu relacionamento com o dinheiro.

A BASES faz a sua parte através do Programa *Estreitando Laços com o Participante*, onde os dirigentes visitam cidades do interior da Bahia e outros estados, mostrando os investimentos, resultados e demais informações sobre a Fundação e o sistema de Previdência Complementar.

Também já estamos colocando em prática a implantação da Plano de Gestão Administrativa (PGA), conforme Resolução CGPC/SPC n.º N° 28, que mostrará o compartilhamento das despesas comuns e específicas por plano, tornando mais transparente a gestão dos Recursos.

As informações contidas nesse Relatório correspondem ao nosso desejo de continuar sendo merecedor da sua confiança.

Sabemos que para conseguir isso é preciso, além de cumprir cada dia com os compromissos adquiridos, manter uma atitude de proximidade, apoiada na compreensão de suas necessidades, expectativas e interesses legítimos. Por isso, seja participante ativo ou assistido, a BASES está comprometida com você.

Agradecemos a dedicação dos nossos colaboradores e aos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Porque entendemos que o esforço somado de cada um tem o poder de transformar. E é assim, unidos, que vamos seguir olhando sempre à frente.

A confiança da BASES no futuro se mantém. E é com confiança que encaramos os novos desafios. ■

**Ednaldo Moitinho Alves**

Presidente e  
Diretor de Seguridade

**Erenaldo de Sousa Brito**

Diretor Administrativo  
e Financeiro

Em 2010  
continuaremos  
trabalhando  
para garantir  
melhores  
práticas de  
gestão  
da nossa  
Entidade

# BANEB: 10 ANOS DE PRIVATIZAÇÃO

► **Em 2009, o Banco do Estado da Bahia** completou 10 anos de privatização. Uma década que marcou profundamente a história da Fundação Baneb de Seguridade Social. Sobretudo, por causa do fantasma da retirada de patrocínio que permeia a realidade da BASES desde então.

Em 20 de maio de 1986, o Ministério da Previdência e Assistência Social, através da Portaria 3.762, concedeu autorização para que a BASES iniciasse suas atividades. O objetivo com a criação da Entidade era promover dignidade e proteção social no momento da aposentadoria dos empregados do Banco do Estado da Bahia e seus respectivos dependentes.

Instituidor e principal patrocinador da BASES, o Baneb foi adquirido pelo Banco Bradesco em leilão de privatização ocorrido na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, no dia 22 de junho de 1999.

As regras que nortearam a licitação para a venda do ex-banco estatal foram todas consolidadas no Edital de Alienação das Ações, cuja versão de-

finitiva foi publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia, de 14 de abril de 1999.

No Diário Oficial do Estado constou a minuta do “Instrumento Particular de Compra e Venda de Ações” do Baneb. O documento dizia que o adquirente deveria manter o patrocínio da BASES, garantindo aos participantes da Entidade a manutenção das regras dos regulamentos dos Planos de Benefícios Previdenciários vigentes na data em que ocorresse a privatização do BANEB (a cláusula quarta, alínea j, reproduz o teor da letra i do subitem 8.3 do Edital).

No Edital constava ainda que as obrigações previstas no contrato deveriam ser assumidas por quaisquer terceiros que viessem a deter as ações adquiridas pelo então comprador, sob pena de tornar nula a transferência das ações a estes terceiros, ficando expressa, assim, irrevogabilidade das condições negociadas.

Nesses 10 anos foram várias tentativas de retirada de patrocínio. Todos os pedidos foram aprovados pela Secre-

taria de Previdência Complementar - SPC, mesmo ferindo direitos dos participantes e da Entidade, consignados em cláusula irrevogável e irretratável, não só no edital de privatização, mas também no contrato de compra e venda das ações do Baneb.

A primeira tentativa aconteceu em 2002. Entretanto, logo após a BASES ter comunicado aos participantes a decisão do Banco Baneb S/A de retirar o patrocínio, a diretoria do Patrocinador Instituidor decide reexaminar o processo de retirada, tornando sem efeito sua deliberação anterior.

Uma nova tentativa aconteceu em julho de 2006. A SPC editou a Portaria n.º 481, publicada no Diário Oficial da União do dia 7 de julho, autorizando a transferência de gerenciamento dos planos de benefícios da BASES para o Multipensions Bradesco.

A BASES não tinha sido previamente notificada pela SPC sobre o pedido de transferência de gerenciamento formulado pelo Multipensions Bradesco em nome do Banco Alvorada S.A., e da Baneb Corretora de Seguros S.A., como também não fora notificada do trâmite do processo, tão pouco da decisão contida na referida Portaria.

Em resposta ao Recurso Administrativo interposto pela BASES no qual a Fundação alegava cerceamento de defesa, a SPC anula a Portaria n.º 481, em fevereiro de 2007

Ainda em 2007, em agosto, foram publicadas mais duas Portarias (n.º 1.383 e 1.384), aprovando a trans-

ferência dos planos de benefícios da BASES para o Multipensions Bradesco.

Contra as decisões da SPC, a BASES entrou com novos Recursos Administrativos junto ao Conselho de Gestão da Previdência Complementar – CGPC, Órgão Regulador das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, pedindo reconsideração da Decisão.

A BASES também interpos Ação Cautelar Inominada, em março de 2008, perante a Justiça Federal, pedindo a suspensão da transferência de gerenciamento até decisão final de mérito. A referida ação foi distribuída para a 7ª Vara Federal.

Atualmente, o processo administrativo da BASES encontra-se no CGPC e na esfera judicial e está aguardando decisão.

Todo o esforço da BASES tem o propósito de preservar o direito dos participantes e seus dependentes. E esse objetivo continua cada vez mais sólido.

Foram muitas as adversidades enfrentadas pela BASES nesses últimos 10 anos, mas também foram muitas as conquistas. Mantivemos-nos firmes. Sabemos que ainda há muito trabalho pela frente. Estamos preparados, pois contamos com o apoio de nossos participantes. ■

Todo o esforço da BASES tem o propósito de preservar o direito dos participantes e seus dependentes

# PERFIL DOS PARTICIPANTES

## ATIVOS E ASSISTIDOS

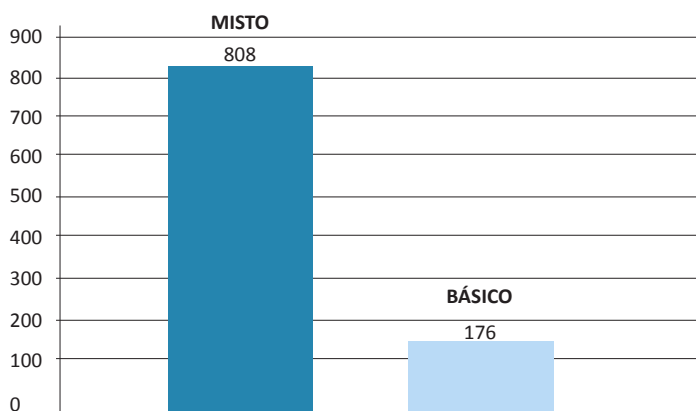
Em dezembro de 2009 a BASES contava com 984 participantes entre ativos, autopatrocinados (empregados que se desligaram da empresa e continuam vinculados ao plano) e icfebianos (participantes que já estavam aposentados na época da criação da BASES, mas contribuem para efeito de benefício de pensão).

A BASES encerrou o exercício de 2009 com a responsabilidade pelo pagamento de 1.362 benefícios mensais de aposentadoria aos seus participantes e familiares.

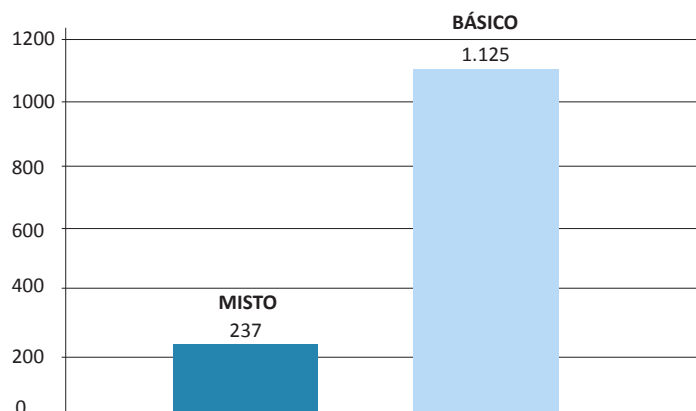
PARTICIPANTES ATIVOS	2008	2009
BASES	19	18
Banco Alvorada *	954	906
Baneb Corretora de Seguros	0	0
Icfebianos	11	10
Autopatrocinados	56	50
<b>TOTAL</b>	<b>1.040</b>	<b>984</b>
PARTICIPANTES ASSISTIDOS	2008	2009
Tempo de Serviço	616	620
Idade	11	11
Invalidez	462	472
Pré-Invalidez	89	77
Pensão	174	182
<b>TOTAL</b>	<b>1.352</b>	<b>1.362</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.392</b>	<b>2.346</b>

\* Os participantes vinculados ao Banco Alvorada, nesta planilha, são os empregados do extinto Banco do Estado da Bahia S.A (Baneb)

### Ativos divididos por Plano de Benefício



### Assistidos divididos por Plano de Benefício





# BENEFÍCIOS

PLANO BÁSICO					PLANO MISTO								
BENEFÍCIOS PAGOS			2008		2009		BENEFÍCIOS PAGOS			2008		2009	
TIPO	QTD	R\$ MIL	QTD	R\$ MIL	TIPO	QTD	R\$ MIL	QTD	R\$ MIL				
Tempo de Serviço	598	20.688.757,89	597	21.784.410,60	Tempo de Serviço	18	310.793,36	23	397.373,98				
Idade	11	122.248,38	11	129.880,16	Invalidez	120	1.665.096,38	127	1.949.929,18				
Invalidez	342	4.753.245,83	345	5.071.058,40	Pré-Invalidez	89	669.518,77	72	657.014,70				
Pensão	164	3.109.397,48	172	3.541.292,76	Pensão	10	196.937,04	10	211.198,72				
<b>TOTAL</b>	<b>1115</b>	<b>28.673.649,58</b>	<b>1125</b>	<b>30.526.641,92</b>	<b>TOTAL</b>	<b>237</b>	<b>2.842.345,55</b>	<b>232</b>	<b>3.215.516,58</b>				

# CONTRIBUIÇÕES

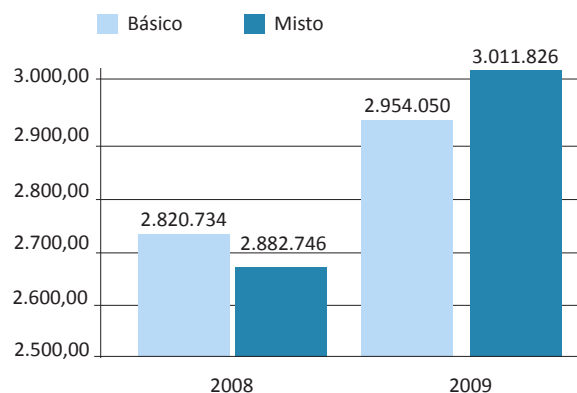
## Contribuições dos Participantes

PLANO BÁSICO			PLANO MISTO		
CONTRIBUIÇÕES	2008	2009	CONTRIBUIÇÕES	2008	2009
Ativos	267.925,39	260.688,31	Ativos	1.585.402,04	1.651.289,94
Autopatrocinaados	32.936,62	33.709,62	Autopatrocinaados	94.571,24	88.152,90
Assistidos	1.722.216,86	1.817.896,77	Assistidos	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>2.023.078,87</b>	<b>2.112.294,70</b>	<b>TOTAL</b>	<b>1.679.973,28</b>	<b>1.739.442,84</b>

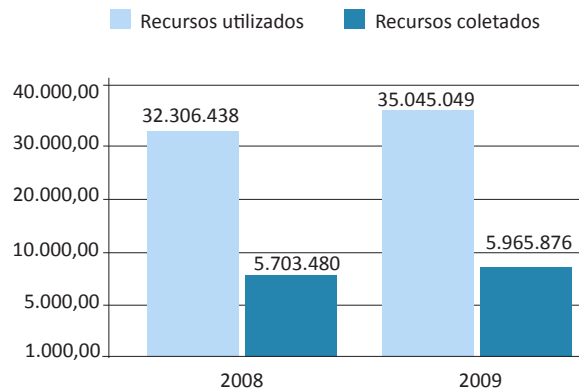
## Contribuições do Patrocinador

PLANO BÁSICO			PLANO MISTO		
CONTRIBUIÇÕES	2008	2009	CONTRIBUIÇÕES	2008	2009
BASES	0,00	0,00	BASES	9.714,03	9.769,95
Banco Alvorada	797.655,67	732.448,46	Banco Alvorada	1.193.058,83	1.192.594,32
Baneb Corretora de Seguros	0,00	0,00	Baneb Corretora de Seguros	0	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>797.655,67</b>	<b>732.448,46</b>	<b>TOTAL</b>	<b>1.202.772,86</b>	<b>1.202.364,27</b>

## Recursos Coletados



## Recursos Utilizados e Coletados

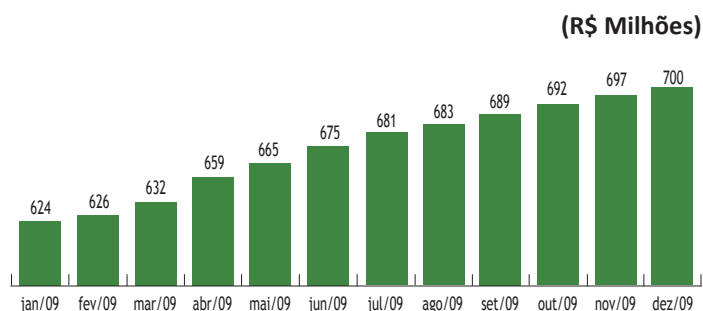


# EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO

## EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Os investimentos da BASES encerraram o ano de 2009 com o valor de R\$700,4 milhões; 13,27% acima se comparado ao ano de 2008.

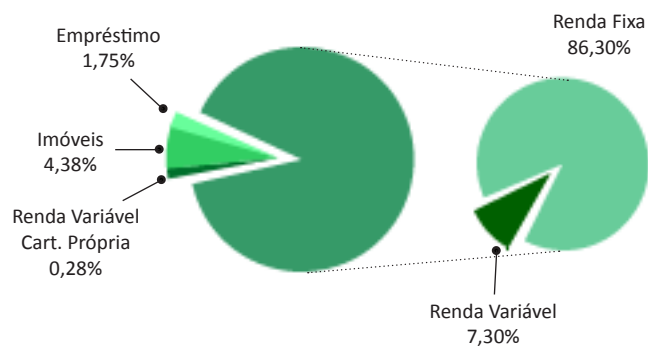
Evolução do patrimônio líquido no exercício de 2009:



## DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Os investimentos da BASES registraram em 2009 rentabilidade de 19,4%. Este percentual representa 8 pontos acima da meta atuarial do Plano Básico, de 10,36% equivalente à variação do INPC mais juros de 6% anuais.

Se compararmos com o IGP-M + 6% a.a., meta atuarial do Plano Misto, ficamos 14 pontos acima.



# DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS

Consolidado			2º Semestre - 2008		2º Semestre - 2009	
Segmento	R\$	Alocação	Segmento	R\$	Alocação	
Renda Fixa	583.545.447	94,37%	Renda Fixa	655.680.913	93,61%	
Renda Variável	1.833.362	0,30%	Renda Variável	1.860.002	0,27%	
Imóveis	21.977.943	3,55%	Imóveis	30.714.206	4,39%	
Empréstimo	10.998.858	1,78%	Empréstimo	12.160.608	1,74%	
<b>TOTAL DOS INVESTIMENTOS</b>	<b>618.355.613</b>	<b>100,00%</b>	<b>TOTAL DOS INVESTIMENTOS</b>	<b>700.415.729</b>	<b>100,00%</b>	

Plano Básico		2º Semestre - 2008		2º Semestre - 2009		Plano Misto		2º Semestre - 2008		2º Semestre - 2009	
Segmento	R\$	Alocação	R\$	Alocação	Segmento	R\$	Alocação	R\$	Alocação		
<b>Plano Básico</b>	<b>447.156.286</b>	<b>100,00%</b>	<b>500.622.366</b>	<b>100,00%</b>	<b>Plano Misto</b>	<b>171.199.326</b>	<b>100,00%</b>	<b>199.793.363</b>	<b>100,00%</b>		
Renda Fixa	423.737.029	94,76%	470.512.547	93,99%	Renda Fixa	159.808.418	93,35%	185.168.366	92,68%		
Renda Variável	1.331.281	0,30%	1.334.726	0,27%	Renda Variável	502.080	0,29%	525.276	0,26%		
Imóveis	15.959.114	3,57%	22.040.323	4,40%	Imóveis	6.018.829	3,52%	8.673.883	4,34%		
Empréstimo	6.128.860	1,37%	6.734.770	1,35%	Empréstimo	4.869.998	2,84%	5.425.838	2,72%		

Listagem dos Ativos			2º Semestre - 2008		2º Semestre - 2009		
	R\$	Alocação	Listagem dos Ativos	R\$	Alocação		
Conta corrente - Banco Bradesco	471.532	0,08%	Conta corrente - Banco Bradesco	363.868	0,05%		
Conta corrente - Caixa Econômica Federal	-	0,00%	Conta corrente - Caixa Econômica Federal	1.282	0,00%		
Bradesco FI Multimercado FEB BD	412.723.398	66,74%	Bradesco FI Multimercado FEB BD	457.752.237	65,35%		
Bradesco FI Multimercado FEB II CD	170.350.517	27,55%	Bradesco FI Multimercado FEB II CD	175.555.196	25,06%		
CDB CEF - carteira própria	-	0,00%	CDB CEF - carteira própria	22.008.329	3,14%		
Carteira própria de ações	1.833.362	0,30%	Carteira própria de ações	1.860.002	0,27%		
Imóveis	21.916.780	3,54%	Imóveis	30.714.206	4,39%		
Empréstimos	11.067.714	1,79%	Empréstimos	12.160.608	1,74%		
<b>Total dos Investimentos</b>	<b>618.363.303</b>	<b>100,00%</b>	<b>Total dos Investimentos</b>	<b>700.415.729</b>	<b>100,00%</b>		

Gestão Terceirizada			2º Semestre - 2008		2º Semestre - 2009		
	R\$	Alocação		R\$	Alocação		
Bradesco FI RENDA FIXA FEB	412.723.398	70,78%	Bradesco FI RENDA FIXA FEB	457.752.237	72,28%		
Bradesco FI MULTIMERCADO FEB II CD	170.350.517	29,22%	Bradesco FI MULTIMERCADO FEB II CD	175.555.196	27,72%		
<b>Total da Gestão Terceirizada</b>	<b>583.073.915</b>	<b>94,29%</b>	<b>Total da Gestão Terceirizada</b>	<b>633.307.433</b>	<b>90,42%</b>		
<b>Total dos Investimentos da BASES</b>	<b>618.363.303</b>	<b>100,00%</b>	<b>Total dos Investimentos da BASES</b>	<b>700.415.729</b>	<b>100,00%</b>		

Rentabilidade		2º semestre - 2008		2º semestre - 2009		2º semestre - 2008		2º semestre - 2009	
	R\$	Alocação		R\$	Alocação				
<b>Plano Básico - Benefício Definido</b>	<b>2,25%</b>	<b>9,74%</b>	<b>Plano Misto - Contribuição Definida</b>	<b>2,14%</b>	<b>9,88%</b>				
Segmento de Renda Fixa	1,92%	6,28%	Segmento de Renda Fixa	1,92%	6,28%				
Segmento de Renda Variável	-5,01%	1,68%	Segmento de Renda Variável	-5,01%	1,68%				
Segmento de Imóveis	12,74%	3,61%	Segmento de Imóveis	12,74%	3,61%				
Segmento de Empréstimos	6,94%	7,29%	Segmento de Empréstimos	6,94%	7,29%				
CDI	6,63%	4,31%	CDI	6,63%	4,31%				
IBVSP	-42,28%	33,28%	IBVSP	-42,28%	33,28%				
<b>Meta Atuarial (INPC+6% a.a.)</b>	<b>5,16%</b>	<b>4,34%</b>	<b>Meta Atuarial (IGPM+6% a.a.)</b>	<b>5,84%</b>	<b>2,47%</b>				

ADMINISTRADOR ESTATUTÁRIO TECNICAMENTE QUALIFICADO  
Erenaldo de Sousa Brito - Diretor Adm. e Financeiro

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA AUDITORIA DE GESTÃO  
BKS Auditores S/C

# RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A Política de Investimentos é o documento elaborado e aprovado no âmbito da BASES, com observância da legislação e de acordo com os compromissos atuariais dos Planos de Benefícios. Tem o objetivo de definir a estratégia de destinação dos Recursos Garantidores dos Planos. Esses recursos são destinados à cobertura dos benefícios oferecidos pela Entidade.

O resumo da política de investimentos apresenta os principais elementos que nortearão a gestão dos recursos da BASES no ano de 2010, principalmente no que se refere aos limites de alocação, diversificação e risco.

A Política de Investimentos para o ano de 2010 dos Planos Básico e Misto e do Plano de Gestão Administrativa - PGA estão publicadas na íntegra no site da BASES ([www.fundacaobanep.com.br](http://www.fundacaobanep.com.br)).

## ► Taxa Mínima Atuarial/ Índice de Referência

Plano Básico		Plano Misto	
Período de Referência	01/2010 a 12/2010	Período de Referência	01/2010 a 12/2010
Indexador	INPC	Indexador	IGP-M
Taxa de Juros	5,00%	Taxa de Juros	5,00%

## ► Alocação de Recursos

Período de Referência: 01/2010 a 12/2010

Segmento	Investimentos	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	Baixo risco de crédito	0%	100%	80%
Renda Variável		0%	70%	20%
Investimentos Estruturados		0%	20%	5%
Investimentos no Exterior		0%	10%	5%
Imóveis		0%	8%	8%
Operações com Participantes		0%	15%	5%

## ► Controle de Riscos

Entende-se risco como sendo a igual probabilidade de que ameaças ao valor da carteira se concretizem em perdas efetivas.

A manutenção de sistema e a emissão de relatórios de riscos dos ativos financeiros da BASES caberá aos gestores de fundos de investimentos uma vez que a Entidade mantém uma gestão terceirizada de administração de recursos.

Na aplicação dos recursos, a BASES deve identificar, avaliar, controlar e monitorar os riscos, incluídos os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, legal e sistêmico, e a segregação das funções de gestão, administração e custódia.

# ADERÊNCIA DA GESTÃO À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DO ANO DE 2009

No quadro abaixo, verifica-se o enquadramento dos limites e a aderência dos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas com relação à Política de Investimentos para o ano de 2009.

Segmentos	Res. 3.792	Política de Investimentos 2009	BASES – dezembro / 2009
Renda Fixa	100%	100%	93,61%
Renda Variável	70%	70%	0,27%
Invest. Estruturados	20%	20%	0,00%
Invest. Exterior	10%	10%	0,00%
Imóveis	15%	15%	1,75%
Empr. Partic.	8%	8%	4,38%

## CUSTO COM ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS

CUSTOS EXTERNOS	2009 R\$				
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	Acumulado
TX. ADM PERFORMANCE	212.833,11	221.790,74	237.200,15	230.898,04	902.722,04
Tx. ANBID	-	-	-	-	-
TX. CETIP	1.148,20	2.296,40	1.148,20	2.296,40	6.889,20
TX. SELIC	2.284,21	2.760,10	2.759,77	3.021,94	10.826,02
AUDITORIA	4.379,00	4.431,40	4.432,10	4.579,74	17.822,24
CUSTÓDIA	-	8.027,80	10.043,12	-	18.070,92
ANDIMA	-	-	-	-	-
CPMF	28,84	30,02	31,41	21,71	111,98
DESP. BMF	-	-	-	-	-
EMOL/CORRET	100,68	39,84	67,70	35,41	243,63
<b>SUBTOTAL</b>	<b>245.383,48</b>	<b>262.566,56</b>	<b>279.293,72</b>	<b>260.103,13</b>	<b>1.047.346,89</b>

CUSTOS INTERNOS	2009 R\$				
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	Acumulado
PESSOAL/ENCARGOS	148.453,30	130.018,24	128.751,08	163.082,32	570.304,94
SERVIÇOS DE TERCEIROS	12.363,72	9.798,59	14.155,82	27.843,81	64.161,94
ADMINISTRATIVOS/GERAIS	86.467,11	90.871,50	84.026,24	89.264,70	350.629,55
DEPREC/AMORTIZAÇÕES	2.914,34	3.878,45	4.253,29	4.171,51	15.217,59
<b>SUBTOTAL</b>	<b>250.198,47</b>	<b>234.566,78</b>	<b>231.186,43</b>	<b>284.362,34</b>	<b>1.000.314,02</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>495.581,95</b>	<b>497.133,34</b>	<b>510.480,15</b>	<b>544.465,47</b>	<b>2.047.660,91</b>

PATRIM. LÍQUIDO MÉDIO INVESTIDO	627.672.566,79	667.126.838,63	684.988.026,96	696.657.764,52	669.111.299,23
% CUSTO TRIMESTRAL TOTAL SEM PATRIMÔNIO	0,08%	0,07%	0,07%	0,08%	0,08%

# DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

## DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS

### Plano Básico

CNPB - 19.860.002-65

#### DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL (PB)

(Em R\$)	Exercício 2009	Exercício 2008	(Em R\$)	Exercício 2009	Exercício 2008
ATIVO	<b>500.898.522,29</b>	<b>447.290.525,57</b>	PASSIVO	<b>500.898.522,29</b>	<b>447.290.525,57</b>
DISPONÍVEL	<b>262.029,42</b>	<b>342.399,32</b>	CONTAS A PAGAR	<b>748.973,09</b>	<b>740.539,90</b>
CONTAS A RECEBER	<b>178.375,38</b>	<b>70.805,01</b>	CONTINGENCIAL	<b>887.401,69</b>	<b>839.932,02</b>
APLICAÇÕES	<b>500.361.175,23</b>	<b>446.813.887,29</b>	COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	<b>387.493.784,85</b>	<b>330.670.486,99</b>
RENDA FIXA	470.250.517,28	423.394.630,49	FUNDOS	<b>3.266.402,38</b>	<b>14.003.720,83</b>
RENDA VARIÁVEL	1.334.726,16	1.331.281,98	EQUILÍBRIO TÉCNICO	<b>108.501.960,28</b>	<b>101.035.845,83</b>
IMÓVEIS	22.040.323,05	15.959.114,03	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	<b>108.501.960,28</b>	<b>101.035.845,83</b>
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	6.735.608,74	6.128.860,79			
BENS DE USO PRÓPRIO	96.942,26	63.433,95			

#### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (PB)

(Em R\$)	Exercício 2009	Exercício 2008	Comentários sobre a Rentabilidade do Plano:
( + ) CONTRIBUIÇÕES	2.963.731,59	2.859.242,10	<p>A rentabilidade líquida do Plano foi de 19,35%, superior a meta atuarial medida pelo INPC + 6% a.a, que ficou em 10,36%. 2009 foi um ano de recuperação das perdas provocadas pela crise financeira mundial do ano anterior.</p> <p><b>Comentários sobre a o Custeio Administrativo do Plano:</b></p> <p>Com o amadurecimento dos planos de benefícios a tendência é aumentar os pagamentos com benefícios e na outra ponta o decréscimo das contribuições, em virtude da redução da massa contributiva. As despesas administrativas aumentam, começa, então, o processo de reversão do fundo administrativo, constituído para cobertura dessa situação.</p>
( - ) BENEFÍCIOS	(31.335.363,08)	(29.090.759,47)	
( + ) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	83.651.279,61	31.670.432,07	
( = ) RECURSOS LÍQUIDOS	<b>55.279.648,12</b>	5.438.914,70	
( - ) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(1.681.155,60)	(1.567.505,07)	
( - ) FORMAÇÃO DE VALORES EM LITÍGIO	(46.398,66)	(1.526.491,01)	
( - ) FORMAÇÃO DOS COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	(56.823.297,86)	(13.424.944,70)	
( - ) FORMAÇÃO DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	10.737.318,45	(1.017.987,09)	
( = ) SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	<b>7.466.114,45</b>	(12.098.013,17)	

## Plano Misto

CNPB - 19.980.037-11

### DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL (PM)

(Em R\$)	Exercício 2009	Exercício 2008	(Em R\$)	Exercício 2009	Exercício 2008
ATIVO	200.045.811,06	171.434.054,41	PASSIVO	200.045.811,06	171.434.054,41
DISPONÍVEL	103.120,65	129.132,68	CONTAS A PAGAR	2.079.183,41	1.737.056,11
CONTAS A RECEBER	212.562,71	210.804,50	COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	173.249.255,15	121.384.202,06
APLICAÇÕES	199.691.976,45	171.070.193,72	FUNDOS	6.091.346,51	27.769.053,09
RENDA FIXA	185.065.245,16	159.679.286,00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	18.626.025,99	20.543.743,15
RENDA VARIÁVEL	525.276,24	502.080,42	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	18.626.025,99	20.543.743,15
IMÓVEIS	8.673.882,62	6.018.829,12			
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	5.427.572,43	4.869.998,18			
BENS DE USO PRÓPRIO	38.151,25	23.923,51			

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (PM)

(Em R\$)	Exercício 2009	Exercício 2008	Comentários sobre a Rentabilidade do Plano:
( + ) CONTRIBUIÇÕES	3.033.855,58	2.908.947,41	A rentabilidade líquida do Plano foi de 19,63%, superando em muito a meta atuarial medida pelo IGPM + 6% a.a, que ficou em 4,20%. 2009 foi um ano de recuperação das perdas provocadas pela crise financeira mundial do ano anterior.
( - ) BENEFÍCIOS	(6883593,71)	(8.926.594,22)	
( + ) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	32.762.104,06	12.057.649,98	
( = ) RECURSOS LÍQUIDOS	<b>28.912.365,93</b>	<b>6.040.003,17</b>	
( - ) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(642.736,58)	(581.139,13)	Comentários sobre a o Custeio Administrativo do Plano:  As despesas administrativas, desse plano, mantiveram-se dentro dos parâmetros orçamentários estabelecidos para o exercício. Em 2009 continuamos constituindo fundo administrativo.
( - ) FORMAÇÃO DOS COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	(51.865.053,09)	(2.210.739,29)	
( - ) FORMAÇÃO DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	21.677.706,58	(1.310.323,54)	
( = ) DÉFICIT/ SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	<b>(1.917.717,16)</b>	<b>1.937.801,21</b>	

## BALANÇO PATRIMONIAL

(Em R\$ MIL)	Exercício 2009	Exercício 2008	(Em R\$ MIL)	Exercício 2009	Exercício 2008
<b>ATIVO</b>			<b>PASSIVO</b>		
Disponível	365	472	Exigível Operacional	2.829	2.477
Realizável	700.444	618.166	Programa Previdencial	2.703	2.384
Programa Previdencial	368	264	Programa Administrativo	123	93
Programa Administrativo	23	18	Programa de Investimentos	3	
Programa de Investimentos	700.053	617.884	Exigível Contingencial	887	840
Renda Fixa	655.316	583.074	Programa Previdencial	887	840
Renda Variável	1.860	1.833	Exigível Atuarial	560.743	452.055
Investimentos Imobiliários	30.714	21.978	Provisão Matemática	560.743	452.055
Operações com Participantes	12.163	10.999	Benefícios Concedidos	406.284	345.820
Permanente	135	87	Benefícios a Conceder	154.459	106.235
Imobilizado	135	87	Reservas e Fundos	136.485	163.353
			Equilíbrio Técnico	127.128	121.580
			Resultados Realizados	127.128	121.580
			Superávit Técnico Acumulado	127.128	121.580
			Fundos	9.357	41.773
			Programa Previdencial	145	33.628
			Programa Administrativo	8.638	7.643
			Programa de Investimentos	574	502
<b>Total do Ativo</b>	<b>700.944</b>	<b>618.725</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>700.944</b>	<b>618.725</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

## Programa Previdencial

(Em R\$ MIL)	Exercício	
	2009	2008
( + ) Recursos Coletados	5.998	5.768
( - ) Recursos Utilizados	(38.219)	(38.017)
(-/+ ) Constituições/Reversões de Contingências	(47)	(1.526)
( - ) Custeio Administrativo	(896)	(862)
(+/-) Result. Investimentos Previdenciais	113.918	42.267
(-/+ ) Constituições/Reversões de Provisões Atuariais	108.689	(15.636)
( -/+ ) Constituições/Reversões de Fundos	33.483	(2.154)
( = ) Superávit/Déficit Técnico do Exercício	5.548	(10.160)

## Programa Administrativo

(Em R\$ MIL)	Exercício	
	2009	2008
( + ) Recursos Oriundos de Outros Programas	1.897	1.791
( + ) Receitas	56	52
( - ) Despesas	(2.380)	(2.200)
(+/-) Result. Investimentos Administrativos	1.423	527
( = ) Constituições (Reversões) de Fundos	(996)	(170)

## Programa de Investimentos

(Em R\$ MIL)	Exercício	
	2009	2008
(+/-) Renda Fixa	103.205	38.876
(+/-) Renda Variável	31	(81)
(+/-) Investimentos Imobiliários	11.535	3.732
(+/-) Operações com Participantes	1.643	1.204
(+/-) Relacionados com o Disponível	0	(3)
( - ) Custeio Administrativo	(1.000)	(930)
(+/-) Resultados Recebidos/Transferidos de Outros Programas	(115.341)	(42.794)
( = ) Constituições (Reversões) de Fundos	(72)	(4)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO FINANCEIRO

## Programa Previdencial

(Em R\$ MIL)	Exercício	
	2009	2008
<b>(+/-) PROGRAMA PREVIDENCIAL</b>	<b>(32.007)</b>	<b>(32.840)</b>
<b>( + ) ENTRADAS</b>	<b>5.900</b>	<b>7.009</b>
( + ) Recursos Coletados	5.998	5.768
(+/-) Recursos a Receber	(98)	1.241
<b>( - ) SAÍDAS</b>	<b>(37.907)</b>	<b>(39.849)</b>
( - ) Recursos Utilizados	(38.219)	(38.017)
( +/- ) Utilizações a Pagar	319	(356)
(+/-) Utilizações Futuras	(7)	1
( - ) Constit. Reversões de Contingências	0	(1.477)

## Programa Administrativo

(Em R\$ MIL)	Exercício	
	2009	2008
<b>(+/-) PROGRAMA ADMINISTRATIVO</b>	<b>(2.347)</b>	<b>(2.164)</b>
<b>( + ) ENTRADAS</b>	<b>60</b>	<b>42</b>
( + ) Receitas	56	51
( - ) Receitas a Receber	4	(9)
<b>( - ) SAÍDAS</b>	<b>(2.407)</b>	<b>(2.206)</b>
( - ) Despesas	(2.380)	(2.200)
( + ) Despesas a Pagar	29	(9)
( - ) Despesas Futuras	(8)	5
( - ) Permanente	(48)	(2)

## Programa de Investimentos

(Em R\$ MIL)	Exercício	
	2008	2009
<b>(+/-) PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>34.247</b>	<b>34.903</b>
(+/-) Renda Fixa	30.963	30.754
(+/-) Renda Variável	4	509
(+/-) Investimentos Imobiliários	2.799	2.785
(+/-) Operações com Participantes	481	858
(+/-) Relacionados com o Disponível	0	(3)
<b>( = ) FLUXO NAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(107)</b>	<b>(101)</b>
<b>( = ) VARIAÇÕES NAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(107)</b>	<b>(101)</b>

Erenaldo de Sousa Brito  
Diretor Administrativo e Financeiro

Antônio Fernandes de Oliveira  
Contador - CRC/BA - 16252



# PARECER ATUARIAL

## Plano Básico

### Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial

1) A situação financeiro-atuarial do Plano de Benefício Definido (Plano Básico) da BASES, em 31/12/2009, utilizando os mesmos regimes / métodos de financiamento atuarial e as mesmas hipóteses atuariais, com exceção da taxa de juros/desconto que foi reduzida de 6% ao ano para 5% ao ano e das Tábuas Biométricas que, face aos estudos de aderência apresentados por nossa Consultoria Atuarial através do JM/3603/2009 e do JM/3604/2009 de 17/12/2009, passaram a ser: i) Mortalidade Geral: “qx da AT2000” no lugar do “qx da AT83”; ii) Mortalidade de Invalídios: “ $q_x^i = qx$  da AT83” no lugar do “ $q_x^i = qx$  da AT49”; e iii) Entrada em Invalidez: “ix da LIGHT (FÓRTE) agravado em 5%” no lugar do “ix da LIGHT (MÉDIA)”, apresentou um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 108.501.960,28, equivalente a 21,88% do Ativo Líquido do Plano, então existente, de R\$ 495.995.745,13.

NOTA: O impacto da adoção da nova taxa real de juros e das Tábuas Biométricas, no valor das Provisões Matemáticas de 31/12/2009, foi um aumento de R\$ 44.982.768,54.

FATO RELEVANTE: Para fins de enquadramento no estabelecido pela Resolução CGPC Nº 26/2008 em relação à destinação do Superávit Técnico Acumulado registrado como Reserva Especial para a Revisão de Plano, considerando o exposto no item 1, o Superávit Técnico Acumulado, em 31/12/2009, é de R\$ 108.501.960,28, sendo R\$ 96.873.446,21 relativo à Reserva de Contingência e sendo R\$ 11.628.514,07 relativo à Reserva Especial para a Revisão de Plano (representando esta última, a parcela do Superávit Técnico Acumulado, então apurado, disponível para ser destinado em conformidade com a referida Resolução CGPC Nº 26/2008).

2) O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) e o Ativo Líquido Previdenciário (Reservas Técnicas) deste Plano de Benefício Definido (Plano Básico) apresentavam, em

31/12/2009, a seguinte abertura:

- Provisão de Benefício Concedidos: R\$ 367.404.817,20
  - Provisão de Benefícios a Conceder: R\$ 20.088.967,65
  - Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial): R\$ 387.493.784,85
  - Superávit Técnico Acumulado: R\$ 108.501.960,28 (\*1)
  - Reservas Técnicas (Ativo Líquido): R\$ 495.995.745,13
- (\*1): Sendo R\$ 96.873.446,21 relativos a Reserva de Contingência e sendo R\$ 11.628.514,07 relativos à Reserva Especial para a Revisão do Plano (Ver “FATO RELEVANTE” do item 1 deste Parecer Atuarial).

NOTA 2: A idade média dos participantes ativos deste Plano é de 54 anos.

NOTA 3: Informações da BASES nos dão conta de que não existe saldo devedor de contribuições do Patrocinador, sejam do tipo contribuições contratadas ou do tipo contribuições em atraso, na posição de 31/12/2009.

NOTA 4: A contribuição dos autopatrocinados, com base nos resultados da presente avaliação atuarial (exercício de 2009), relativa à parcela que os mesmos fazem à parte do Patrocinador, deverá ser ajustada, a partir de abril de 2010, para o correspondente a 1,90 vezes a contribuição que fazem relativamente à parte do Participante.

3) A rentabilidade líquida do ano de 2009, medida pela variação do valor da cota da BASES ocorrida de dezembro/2008 a dezembro/2009, informada pela BASES, foi de 19,35%(\*1), o que corresponde ao INPC do IBGE acumulado de dezembro/2008 a novembro/2009, de 4,17%, acrescido de juros reais equivalentes a mais 14,58% ao ano, ficando acima da rentabilidade real líquida de mais 6% ao ano adotada como expectativa atuarial. Para fins de indexação, o INPC é aplicado com 1 (um) mês de defasagem. A adoção do INPC do IBGE como indexador atuarial do plano decorre do fato desse índice oficial de preços ao consumidor ser historicamente um índice adotado como balizador de reajustes salariais.

$$*1 \left[ \frac{2,85801391}{2,39455202} - 1 \right] \cdot 100 (\%) = 19,35\%$$

4) Com relação aos valores das Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder e do Superávit Técnico Acumulado, a ser registrado como Reserva de Contingência no valor de R\$ 96.873.446,21 e como Reserva Especial para a Revisão de Plano no valor de R\$ 11.628.514,07, atestamos que os mesmos foram avaliados por nossa Consultoria Atuarial Independente, adotando as hipóteses atuariais e os regimes / métodos de financiamento referidos no item 1 do presente Parecer Atuarial, tomando por base os dados e as informações contábeis e cadastrais fornecidos pela BASES e julgados lógicos por nossa Consultoria Atuarial. Os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os da avaliação atuarial anterior, a qual submetemos à análise da BASES para os ajustes necessários e posterior validação, para somente após tal validação serem utilizados na presente avaliação atuarial.

5) A destinação prioritária do Superávit Técnico Acumulado de R\$ 108.501.960,28 é a de dar cobertura aos desvios desfavoráveis, que possam vir a ocorrer no futuro, em relação às hipóteses atuariais adotadas, especialmente às relativas à projeção da sobrevivência e do retorno dos investimentos, observado o “FATO RELEVANTE” apresentado no item 1 deste Parecer Atuarial.

6) Para fins de abertura dentro do Plano de Contas a vigorar a partir de 01/01/2010, as Provisões Matemáticas discriminadas nas folhas 2/3 deste DRAA, apresentam a seguinte situação (em R\$):

- (A)2.3.1.1.01.00.00  
Benefícios Concedidos: 367.404.817,20  
(A.1.)2.3.1.1.01.02.00  
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização: 367.404.817,20  
(A.1.1.) 2.3.1.1.01.02.01. Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados Assistidos: 339.982.829,94  
(A.1.2.) 2.3.1.1.01.02.02. Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados Assistidos: 27.421.987,26

- (B) 2.3.1.1.02.00.00  
Benefícios a Conceder: 20.088.967,65  
(B.1.)2.3.1.1.02.02.00  
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado: 17.964.664,76

(B.1.1.) 2.3.1.1.02.02.01. Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados: 21.056.009,42

(B.1.2.) 2.3.1.1.02.02.02. Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores: (2.024.851,03)

(B.1.3.) 2.3.1.1.02.02.03. Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes: (1.066.493,63)

(B.2.)2.3.1.1.02.03.00

Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado: 2.124.302,89

(B.2.1.) 2.3.1.1.02.03.01. Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados: 2.489.851,17

(B.2.2.) 2.3.1.1.02.03.02. Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores: (239.436,52)

B.2.3.) 2.3.1.1.02.03.03. Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes: (126.111,76)

(B.3.)2.3.1.1.02.04.00

Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição de Capital de Cobertura: 0,00

(B.4.)2.3.1.1.02.05.00

Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição Simples: 0,00

- (C) 2.3.1.1.03.00.00

Provisões Matemáticas a Constituir: (0,00)

(C.1.)2.3.1.1.03.01.00 Serviço Passado: (0,00)

(C.1.1.) 2.3.1.1.03.01.01. Patrocinadores: (0,00)

(C.1.2.) 2.3.1.1.03.01.02. Participantes: (0,00)

(C.2.)2.3.1.1.03.02.00 Déficit Equacionado: (0,00)

(C.2.1.) 2.3.1.1.03.02.01. Patrocinadores: (0,00)

(C.2.2.) 2.3.1.1.03.02.02. Participantes: (0,00)

(C.2.3.) 2.3.1.1.03.02.03. Assistidos: (0,00)

(D) = (A)+(B)+(C) 2.3.1.1.00.00.00

Provisões Matemáticas: 387.493.784,85

(E) = (F)-(D) 2.3.1.2.01.01.00

Superávit Técnico Acumulado: 108.501.960,28

(F) 2.3.1.0.00.00.00

Patrimônio de Cobertura do Plano:

495.995.745,13

# HIPÓTESES ATUARIAIS E INFORMAÇÕES GERAIS

## Plano Básico

Hipóteses ou premissas atuarias são informações estatísticas sobre os participantes de um fundo de pensão, a partir das quais o atuário calcula e determina os recursos necessários para a cobertura dos benefícios oferecidos pelo Plano de Benefícios. As hipóteses atuarias abrangem dados relativos à expectativa de vida e também considera variáveis econômicas, como a evolução salarial dos participantes ao longo da sua vida laborativa e a taxa de retorno esperada para os investimentos do plano de benefícios, entre outras.

HIPÓTESES UTILIZADAS NA PRESENTE AVALIAÇÃO ATUARIAL		
Taxa real anual de juros	5%	A-1
Projeção de crescimento real de salário	2% ao ano	A-2
projeção de crescimento real do maior salário do benefício do INSS	—	A-3
Projeção do crescimento real dos benefícios do Plano	—	A-4
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo	—	—
Dos salários	—	A-5
Dos benefícios da Entidade	98%	A-6
os benefícios do INSS	—	A-7
Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	—	A-8
Hipótese sobre rotatividade	—	A-9
Tábua de mortalidade geral	qx da AT-2000	A-10
Tábua de mortalidade de inválidos	$i$ da AT-83 $q = q$ $x \quad x$	A-11
Tábua de entrada em invalidez	ix da LIGHT-(FORTE) Agr. de 5%	A-12
Outras tábuas biométricas utilizadas	—	A-13
Hipóteses sobre composição de família de pensionistas	EXPER. REGIONAL	A-14
Outras hipóteses não referidas anteriormente	—	A-15

INFORMAÇÕES GERAIS			
Quantidade de participantes ativos do sexo feminino	80	*1	A-16
Quantidade de participantes ativos do sexo masculino	101	*1	A-17
Contribuição média de contribuição para o plano	23		A-18
Salário de participação médio	1.869,73	*1	A-19
Quantidade de participantes autopatrocinados	20		A-20
Idade média - participantes autopatrocinados	53		A-21
Quantidade de participantes assistidos	951		A-22
Folha de salário de participação	338.420,36	*1	A-23
Quantidade - aposentadorias especiais	—		A-24
Complementação média - aposentados especiais	—		A-25
Idade média - aposentadorias especiais	—		A-26
Quantidade - aposentadorias	607		A-27
Complementação média - aposentadorias	2.777,37		A-28
Idade média - aposentadorias	65		A-29
Quantidade - aposentadorias invalidez	344		A-30
Complementação média - aposentadorias invalidez	1.139,59		A-31
Idade média - aposentadorias invalidez	56		A-32
Quantidade - pensões	184		A-33
Complementação média - pensões	1.603,07		A-34
Quantidade - benefícios diferidos	—		A-35
Complementação média - benefícios diferidos	—		A-36
Quantidade - outro benefício	—		A-37
Complementação média	—		A-38
Quantidade - outro benefício	—		A-39
Complementação média	—		A-40
Observações: Indexador do Plano: INPC do IBGE			A-41
*1 Nessas estatísticas também estão incluídos os autopatrocinados.			
NOTA: Os valores monetários estão a preços de dezembro/2009.			

JOSÉ ROBERTO MONTELLO  
ATUÁRIO - MIBA Nº 426

# PARECER ATUARIAL

## Plano Misto

### Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial

1) A situação financeiro-atuarial do Plano Misto de Benefícios Previdenciários (MISTO Nº 001) da BASES, em 31/12/2009, utilizando os mesmos regimes / métodos de financiamento atuarial e as mesmas hipóteses atuariais, com exceção da taxa real de juros/desconto que foi reduzida de 6% ao ano para 5% ao ano e das Tábuas Biométricas que, face aos estudos de aderência apresentados por nossa Consultoria Atuarial através do JM/3603/2009 e do JM/3604/2009 de 17/12/2009, passaram a ser: i) Mortalidade Geral: “qx da AT2000” no lugar do “qx da AT83”; ii) Mortalidade de Inválidos: “ $q_x^i = qx$  da AT83” no lugar do “ $q_x^i = qx$  da AT49”; e iii) Entrada em Invalidez: “ix da LIGHT (FORTE)” no lugar do “ix da LIGHT (MÉDIO)”, apresentou um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 18.626.025,99, equivalente a 9,71% do Ativo Líquido do Plano, então existente, de R\$ 191.875.281,14.

NOTA: O impacto da adoção das novas Tábuas Biométricas, no valor das Provisões Matemáticas de 31/12/2009, foi um aumento de R\$ 24.701.518,70.

FATO RELEVANTE Nº 1: Neste cenário adotado na avaliação atuarial do exercício de 2009 não existe Reserva para a Revisão de Plano, já que o Superávit Técnico Acumulado, registrado em 31/12/2009, por não ultrapassar a 25% do total das Provisões Matemáticas (ou seja, ser inferior a R\$ 18.626.025,99), corresponde integralmente a Reserva de Contingência, o que representa não existir, em 31/12/2009, qualquer parcela do Superávit Técnico Acumulado passível de ser destinado para a Revisão de Plano, em conformidade com a Resolução CGPC Nº 26/2008.

FATO RELEVANTE Nº 2: Como o Regulamento de Benefícios deste Plano estabelece os valores dos Fatores de Conversão de Saldos de Contas de Aposentadorias Programadas em Benefício de Aposentadoria Programada, demonstramos, através do JM/2138/2009, a necessidade

de ser mantida como Provisão Matemática de Benefícios a Conceder, uma Provisão equivalente a diferença entre os Fatores de Conversão compatíveis com as hipóteses atuariais de mortalidade e de taxa de desconto / juros adotada na avaliação atuarial e os Fatores estabelecidos no referido Regulamento, inclusive em relação às contribuições a serem destinadas ao longo dos anos futuros para compor esses Saldos de Contas.

Tal Provisão, que já esta incluída na Provisão Matemática de Benefícios a Conceder, conforme as hipóteses atuariais consideradas, apresenta em 31/12/2009 o seguinte valor, considerando a taxa real de juros/desconto de 5% ao ano e as Tábuas Biométricas iguais as adotadas na avaliação atuarial refletida neste DRAA (que inclui a Mortalidade Geral AT-2000): R\$ 26.692.828,07.

2) O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) e o Ativo Líquido Previdenciário deste Plano Misto de Benefícios Previdenciários da BASES (MISTO Nº 001) apresentavam, em 31/12/2009, a seguinte abertura:

- Provisão de Benefícios Concedidos: R\$ 38.878.843,92
- Provisão de Benefícios a Conceder: R\$ 134.370.411,23 (\*1)
- Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial): R\$ 173.249.255,15
- Superávit Técnico Acumulado: R\$ 18.626.025,99 (\*2)
- Ativo Líquido Previdenciário (Reservas Técnicas): R\$191.875.281,14

(\*1): Desse valor temos: i) R\$ 96.553.539,61 nos foi informado pelo setor contábil da BASES como o Saldo de Contas dos Benefícios Programados do Plano Misto nº 001 que, na fase de acumulação, tem características de contribuição definida; ii) R\$ 1.579.917,81 correspondem à Reserva dos Benefícios Saldados dos participantes transferidos do Plano BÁSICO (Plano Puro de Benefícios Definidos) que optaram por essa cobertura; iii) R\$ 10.785.385,19 correspondem à Provisão Matemática dos benefícios de risco a conceder do Plano Misto nº 001 que tem, tanto na fase de acumulação quanto durante a concessão, características de Benefício Definido; e iv) R\$ 26.692.828,07, avaliados na forma estabelecida no JM/2138/2009, para garantia de manutenção do fator original de conversão

em relação à evolução da mortalidade e da taxa real de juros.

(\*2): A ser integralmente registrado como Reserva de Contingência por ser inferior a 25% do total das Provisões Matemáticas.

NOTA 1: A idade média dos participantes ativos deste Plano é de 47 anos.

NOTA 2: Informações da área contábil da BASES nos dão conta de que não existe saldo devedor de contribuições de Patrocinador, sejam do tipo contribuições contratadas ou do tipo contribuições em atraso, na posição de 31/12/2009.

NOTA 3: A contribuição dos autopatrocinadores, com base nos resultados da presente avaliação atuarial (do exercício de 2009), relativa à parcela que os mesmos fazem relativamente à parte do Patrocinador, a partir de abril de 2010 e até março de 2011, será feita da seguinte forma:

i) Se,  $0,623\% + 1,700\% = 2,323\%$  do Salário Real de Contribuição, for inferior à parte da contribuição relativa ao participante, a parte da contribuição patronal corresponderá a  $2,323\% + 1,077\% = 3,400\%$  do Salário Real de Contribuição; e

ii) Se,  $0,623\% + 1,700\% = 2,323\%$  do Salário Real de Contribuição, for superior à parte da contribuição relativa ao participante, a parte da contribuição patronal corresponderá a um valor igual à do participante acrescido de  $31,68\%$  de  $3,400\% = 1,077\%$  do Salário Real de Contribuição.

3) A destinação das contribuições da Patrocinadora, cujo valor mensal, em conformidade com o plano de custeio, está fixado em 3,40% da folha do salário real de contribuição dos empregados participantes, deve continuar a observar a seguinte regra de rateio que está em vigência até que uma reavaliação atuarial indicar a necessidade de se ajustar tal rateio:

- 31,68% (trinta e um, sessenta e oito por cento) das contribuições das Patrocinadoras, se destinam à cobertura

dos gastos administrativos:  $[(15\% \cdot 7,183\% \div 3,40\%)]$ ;

- 18,32% (dezoito, trinta e dois por cento) das contribuições das Patrocinadoras, se destinam ao Fundo de Risco destinado a dar cobertura aos benefícios de risco (aposentadoria por invalidez, pecúlio por morte em atividade e pensão por morte em atividade ou em gozo de aposentadoria por invalidez):  $[(0,501\% + 0,122\%) \div 3,40\%]$ ;

- 50,00% (cinquenta por cento) das contribuições das Patrocinadoras, se destinam a reforçar o saldo das Reservas Matemáticas Programadas de Benefícios a Conceder dos participantes Ativos:  $[(5,483\% - 3,783\%) \div 3,40\%] = [1,700 \div 3,40\%]$ .

4) A rentabilidade líquida do ano de 2009, medida pela variação do valor da cota da BASES ocorrida de dezembro/2008 a dezembro/2009, informada pela BASES, foi de 19,63% (\*1), o que corresponde ao IGP-M da FGV acumulado de dezembro/2008 a novembro/2009 de menos 1,58% acrescido de juros reais equivalentes a mais 21,55% ao ano, ficando acima da rentabilidade real líquida de mais 6% ao ano adotada como expectativa atuarial. O indexador IGP-M da FGV é aplicado com 1 (um) mês de defasagem. A adoção do IGP-M da FGV como indexador atuarial do plano decorre do fato desse índice ser o previsto no Regulamento do Plano Misto para reajuste dos benefícios de prestação continuada desse Plano.

$$*1: \left[ \frac{5,87597238}{4,91173588} - 1 \right] \cdot 100 (\%) = 19,63\%$$

5) Com relação aos valores das Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder e do Superávit Técnico, integralmente registrado como Reserva de Contingência, nos termos da legislação aplicável, por ser inferior a 25% do total das Provisões Matemáticas, atestamos que os mesmos foram avaliados por nossa Consultoria Atuarial Independente, adotando as hipóteses atuariais e os regimes financeiros / métodos de financiamento referidos no item 1 do presente Parecer Atuarial, tomando por base os dados e as informações contábeis e cadas-

trais fornecidos pela BASES e julgados lógicos por nossa Consultoria Atuarial. Os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os da avaliação atuarial anterior, a qual submetemos à análise da BASES para os ajustes necessários e posterior validação, para somente após tal validação serem utilizados na presente avaliação atuarial.

6) A destinação prioritária do Superávit Técnico Acumulado de R\$ 18.626.025,99, devidamente registrado como Reserva de Contingência, é o de dar cobertura de desvios desfavoráveis que possam vir a ocorrer em relação às hipóteses atuariais adotadas, em especial, às relativas à mortalidade (sobrevivência) e ao retorno dos investimentos.

7) Para fins de abertura das Provisões Matemáticas dentro do Plano de Contas a vigorar a partir de 01/01/2010, as Provisões Matemáticas discriminadas na folha 2/3 deste DRAA, apresentam a seguinte situação (em R\$):

(A) 2.3.1.1.01.00.00

Benefícios Concedidos: 38.878.843,92

(A.1.)2.3.1.1.01.01.00

Contribuição Definida : 0,00

(A.1.1.) 2.3.1.1.01.01.01.

Saldo de Contas dos Assistidos: 0,00

(A.2.)2.3.1.1.01.02.00

Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização: 38.878.843,92

(A.2.1.) 2.3.1.1.01.02.01.

Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados Assistidos: 33.320.823,63

(A.2.2.) 2.3.1.1.01.02.02.

Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados Assistidos: 5.558.020,29

(B) 2.3.1.1.02.00.00

Benefícios a Conceder: 134.370.411,23

(B.1.)2.3.1.1.02.01.00

Contribuição Definida: 96.553.539,61

(B.1.1.) 2.3.1.1.02.01.01.

Saldo de Contas – Parcela Patrocinadores: 13.420.004,54

(B.1.2.) 2.3.1.1.02.01.02.

Saldo de Contas – Parcela Participantes: 83.133.535,07

(B.1.)2.3.1.1.02.02.00

Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado: 27.374.243,77

(B.1.1.) 2.3.1.1.02.02.01.

Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados: 28.272.745,88

(B.1.2.) 2.3.1.1.02.02.02.

Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores: (425.296,84)

(B.1.3.) 2.3.1.1.02.02.03.

Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes: (473.205,27)

(B.2.)2.3.1.1.02.03.00

Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado: 10.442.627,85

(B.2.1.) 2.3.1.1.02.03.01.

Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados: 10.785.385,19

(B.2.2.) 2.3.1.1.02.03.02.

Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores: (162.240,70)

(B.2.3.) 2.3.1.1.02.03.03.

Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes: (180.516,64)

(B.4.)2.3.1.1.02.04.00

Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição de Capital de Cobertura: 0,00

(B.5.)2.3.1.1.02.05.00

Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição Simples: 0,00

(C) 2.3.1.1.03.00.00

Provisão Matemática a Constituir: (0,00)

(D) = (A)+(B)+(C) 2.3.1.1.00.00.00

Provisões Matemáticas: 173.249.255,15

(E) = (F)-(D) 2.3.1.2.01.01.00

Superávit Técnico Acumulado: 18.626.025,99

(F) 2.3.1.0.00.00.00

Patrimônio de Cobertura do Plano: 91.875.281,14

# HIPÓTESES ATUARIAIS E INFORMAÇÕES GERAIS

## Plano Misto

As hipóteses atuariais têm relação direta com o custo do plano de benefícios e com seu equilíbrio, tendo em vista que uma premissa atuarial equivocada, que não guarda relação com a realidade do plano ou com o contexto em que este se insere, fará com que as obrigações sejam incorretamente avaliadas, ensejando um custeio inadequado do plano e, por consequência, a provável ocorrência de déficit. As hipóteses atuariais devem estar em harmonia com a massa de participantes e assistidos do plano de benefícios.

HIPÓTESES UTILIZADAS NA PRESENTE AVALIAÇÃO ATUARIAL			
Taxa real anual de juros (*1)	5%	A-1	
Projeção de crescimento real de salário	Não aplicável	A-2	
projeção de crescimento real do maior salário do benefício do INSS	—	A-3	
Projeção do crescimento real dos benefícios do Plano	—	A-4	
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo	—		
Dos salários	—	A-5	
Dos benefícios da Entidade	98%	A-6	
os benefícios do INSS	—	A-7	
Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	—	A-8	
Hipótese sobre rotatividade	—	A-9	
Tábua de mortalidade geral	qx da AT-2000	A-10	
Tábua de mortalidade de inválidos	i q = q x x ix da AT-83	A-11	
Tábua de entrada em invalidez	ix da LIGHT ( FORTE)	A-12	
Outras tábuas biométricas utilizadas	—	A-13	
Hipóteses sobre composição de família de pensionistas	Exper. regional	A-14	
Outras hipóteses não referidas anteriormente	—	A-15	

INFORMAÇÕES GERAIS		
Quantidade de participantes ativos do sexo feminino *1	487	A-16
Quantidade de participantes ativos do sexo masculino *1	374	A-17
Contribuição média de contribuição para o plano *1	20	A-18
Salário de participação médio *1	1.820,23	A-19
Quantidade de participantes autopatrocinados	32	A-20
Idade média - participantes autopatrocinados	52	A-21
Quantidade de participantes assistidos *2	150	A-22
Folha de salário de participação *1	1.567.221,21	A-23
Quantidade - aposentadorias especiais	—	A-24
Complementação média - aposentados especiais	—	A-25
Idade média - aposentadorias especiais	—	A-26
Quantidade - aposentadorias (TS, ID, ESP)	23	A-27
Complementação média - aposentadorias (TS, ID, ESP)	1.456,53	A-28
Idade média - aposentadorias (TS, ID, ESP)	60	A-29
Quantidade - aposentadorias invalidez	127	A-30
Complementação média - aposentadorias invalidez	1.205,85	A-31
Idade média - aposentadorias invalidez	53	A-32
Quantidade - pensões	11	A-33
Complementação média - pensões	1.488,88	A-34
Quantidade - benefícios diferidos	51	A-35
Complementação média - benefícios diferidos	270,58	A-36
Quantidade - outro benefício	—	A-37
Complementação média	—	A-38
Quantidade - outro benefício	—	A-39
Complementação média	—	A-40

### Observações:

Indexador do Plano: IGP-M da FGV.

\*1: Nessas estatísticas estão também incluídos os autopatrocinados.

\*2: Exclui os pensionistas assistidos.

NOTA: Os valores monetários estão a preços de dezembro/2009.

JOSÉ ROBERTO MONTELLO  
ATUÁRIO - MIBA Nº 426

# PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

São Paulo, 26 de março de 2010.

Ilmos. Srs.

DIRETORES, CONSELHEIROS E PARTICIPANTES da  
FUNDAÇÃO BANEBA DE SEGURIDADE SOCIAL - BASES  
Salvador – BA

1) Examinamos o balanço patrimonial da FUNDAÇÃO BANEBA DE SEGURIDADE SOCIAL - BASES, levantado em 31 de dezembro de 2009 e as respectivas demonstrações do resultado e do fluxo financeiro, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Fundação; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Fundação, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3) Em nossa opinião, baseados em nossos exames e também com base no Parecer do Consultor Atuarial Externo, de 23 de março de 2010, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1, representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO BANEBA DE SEGURIDADE SOCIAL - BASES, em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações e seu fluxo financeiro, referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

ROBERTO CALDAS BIANCHESSI  
CONTADOR CRC/SP-040078/O-1 S-BA  
BKS AUDITORES  
CRC/RS 003686/O-8 S-BA



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO BANEDE DE SEGURIDADE SOCIAL – BASES, no cumprimento de suas atribuições, contidas nos incisos II e V do art. 52 do estatuto vigente, reuniu-se na sede da Entidade, aos 29 (vinte e nove) dias do mês de março de 2010, para analisar os relatórios e demais documentos pertinentes e emitir parecer sobre o Balanço Anual, bem como sobre as contas e demais aspectos econômicos-financeiros dos atos da Diretoria Executiva relativos ao exercício findo em 31.12.2009, da ENTIDADE. Assim, com base no acompanhamento, análises procedidas, esclarecimentos apresentados e nos pareceres do Atuário Jessé Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda., datado de 23.03.2010 e dos auditores independentes da BKS – Auditores e Consultores, datado de 26.03.2010, aprova, por unanimidade, as Demonstrações Contábeis e respectivas Notas Explicativas, bem como as contas e demais aspectos econômicos-financeiros dos atos da Diretoria Executiva do exercício findo em 31 de dezembro de 2009; concluindo-se que tais documentos estão aptos a serem apreciados pelo Conselho Deliberativo da Instituição, para fins do previsto no Inciso V do Artigo 52, do Estatuto da Entidade.

Salvador (BA), 29 de março de 2010.

Dirlene Rios da Silva  
Presidente

Lauzimar Gomes Lima  
Conselheiro

Silvadir Duarte Amazonas Pedrosa  
Conselheira

## PARECER DO CONSELHO DELIBERATIVO

O CONSELHO DELIBERATIVO DA FUNDAÇÃO BANEDE DE SEGURIDADE SOCIAL – BASES, alicerçado nos pareceres: do Conselho Fiscal, datado de 29 de março de 2010; da Auditoria Independente BKS Auditores e Consultores, de 26 de março de 2010; do Atuário da empresa Jessé Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda, datado de 23 março de 2010, deliberou pela aprovação das Demonstrações Contábeis e prestação de contas do exercício de 2009, apresentadas pela Diretoria Executiva da BASES, nos termos do artigo 38, inciso - V, do Estatuto desta Entidade.

Salvador (BA), 29 de março de 2010

José Aziz Raimundo Filho  
Presidente  
Ezequiel dos Anjos  
Conselheiro

Frederico Sidney Vaz Porto Cox  
Conselheiro

Antônio Alberto Pinto Brandão de Souza  
Conselheiro

# ADMINISTRAÇÃO DA ENTIDADE

## DIRIGENTES

### DIRETORIA EXECUTIVA

#### Presidente e Diretor de Seguridade

Ednaldo Moitinho Alves

#### Diretor Administrativo e Financeiro

Erenaldo de Sousa Brito

### CONSELHO DELIBERATIVO

#### Titulares:

José Aziz Raimundo Filho - **Presidente**

Ezequiel dos Anjos

Antônio Alberto Pinto Brandão de Souza

Frederico Sidney Vaz Porto Cox

Vanise Vieira do Nascimento

#### Suplentes:

Sandra Maria Galvão Oliveira

Luiz Edmundo da Silva Argolo

### CONSELHO FISCAL

#### Efetivos:

Dirlene Rios da Silva - **Presidente**

Lauzimar Gomes Lima

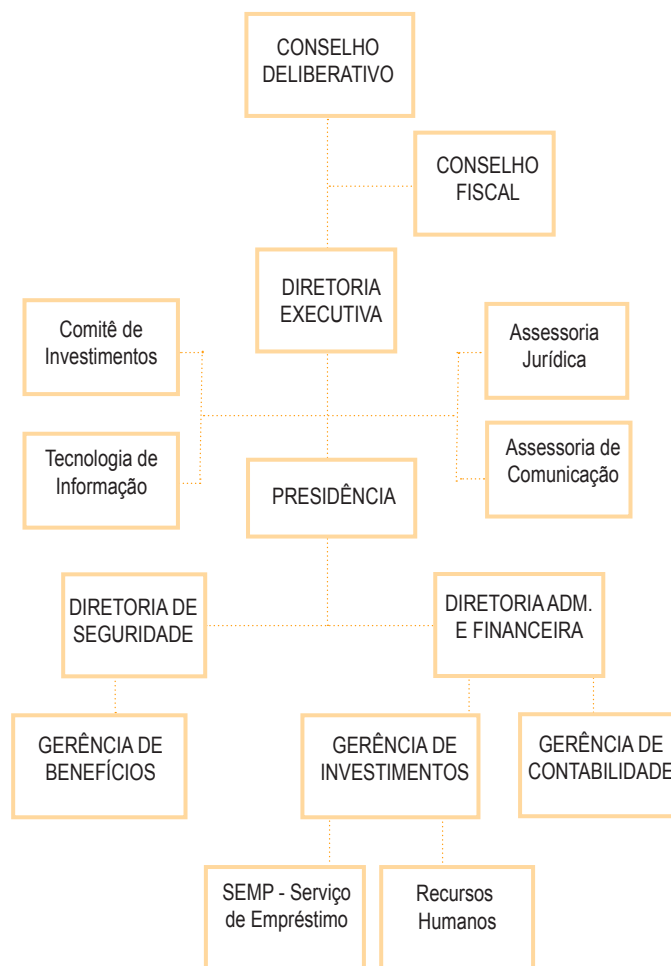
Silvadir Duarte Amazonas Pedroso

#### Suplentes:

Marlene de Jesus Nascimento

Anderson Souza Ramos

Odeval Fonseca Araújo



Desenvolvido pela área de Comunicação da BASES  
Jornalista Responsável  
Eliana Pires - MTBA n. º 2694



Impresso  
Especial  
99.122.12808- DR/BA  
Bases

CORREIOS

CNPB  
PB - 19.860.002-65  
PM - 19.980.037-11



[www.fundacaobaneb.com.br](http://www.fundacaobaneb.com.br)

FUTURO RESPONSABILIDADE DESCOBERTAS  
PATRIMÔNIO **RESPEITO** GOVERNANÇA  
DESENVOLVIMENTO CREDIBILIDADE ANÁLISE  
BENEFÍCIOS INVESTIMENTOS VALOR  
CONTABILIDADE GESTÃO CONFIANÇA  
CRESCIMENTO EVOLUÇÃO  
TRANSPERÊNCIA DIÁLOGO  
COMPROMETIMENTO RENTABILIDADE

**RESERVA** **ÉTICA**  
**EDUCAÇÃO**  
**PREVIDENCIÁRIA**

**DESEMPENHO**